

XVIII ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO – ENANCIB 2017

GT-10 – Informação e Memória

BIBLIOTECA PÚBLICA E RARIDADE BIBLIOGRÁFICA: ESTUDO DE CRITÉRIOS PARA A COLEÇÃO “OBRAS RARAS DE SANTA CATARINA”

Janaina dos Santos Schweitzer - (Universidade do Estado de Santa Catarina – UDESC)

José Claudio Morelli Matos - (Universidade do Estado de Santa Catarina – UDESC)

PUBLIC LIBRARY AND BIBLIOGRAPHIC RARITY: STUDY OF CRITERIA FOR THE “RARE BOOKS COLLECTION OF SANTA CATARINA”

Modalidade da Apresentação: Pôster

Resumo: Este estudo, vinculado ao PPGInfo (UDESC), procura estabelecer critérios de raridade bibliográfica para a Coleção Obras Raras de Santa Catarina, da Biblioteca Pública do Estado (BPSC). Parte da consideração do papel social da biblioteca, e especialmente, das bibliotecas públicas e sua função específica de preservação da memória social e cultural da comunidade a que atende. Discute a carência no Brasil de critérios claros de raridade com que as bibliotecas públicas possam contar. Examina o Plano Nacional de obras raras e as teorias disponíveis no Brasil, especialmente Pinheiro (1989). Com o objetivo de conhecer os critérios de raridade bibliográfica, utilizados pelas Bibliotecas Públicas Estaduais brasileiras, será feita uma pesquisa nos websites e nos documentos eletrônicos disponibilizados por essas instituições. Visa a elaboração de um documento, na forma de manual técnico, como o produto final da pesquisa. Este manual poderá orientar profissionais da BPSC na classificação, avaliação e guarda dos livros componentes da Coleção Obras Raras de Santa Catarina.

Palavras-Chave: Obras Raras; Critérios de Raridade Bibliográfica; Bibliotecas Públicas.

Abstract: This study, linked to PPGInfo (UDESC), seeks to establish criteria for bibliographical rarity to the collection Rare Books of Santa Catarina of State public library (BPSC). It starts from the consideration of the social role of the library, especially public libraries, and its specific role of social and cultural preservation of the memory of the community attended by it. Discusses the lack of clear criteria of rarity with which public libraries can count in Brazil. Examines the National Plan for Rare Books and theories available in Brazil, especially Pinheiro (1989). In order to account the criteria of bibliographical rarity used by the Brazilian State Public Libraries, will be made a search on *websites* and electronic documents made available by these institutions. It aims to the elaboration of a document, in the form of technical manual, as the final product of the research. This manual may guide BPSC professionals in the classification, evaluation and custody of books that composes the Rare books Collection of Santa Catarina.

Keywords: Rare Books; Criteria for Bibliographic Rarity; Public Libraries.

1 INTRODUÇÃO

Este estudo se enquadra na linha de pesquisa Informação, Memória e Sociedade do Programa de Pós-Graduação em Gestão de Unidades de Informação da Universidade do Estado de Santa Catarina (UDESC). O foco temático é a coleção de Obras Raras de Santa Catarina (ORSC) que pertence à Biblioteca Pública do Estado de Santa Catarina (BPSC).

A falta de critérios de raridade bibliográfica para esse acervo, a importância das Obras Raras de Santa Catarina para a instituição e para os pesquisadores, bem como a necessidade de aprofundar os conhecimentos sobre este tipo de acervo são as principais motivações para o presente estudo. Acredita-se que as obras desse acervo tenham relevante valor histórico, principalmente pela grande procura por parte de pesquisadores de diversas áreas. Porém não se pode afirmar seu verdadeiro valor até que elas sejam julgadas raras por um critério seguro.

Portanto, seu principal objetivo pode ser descrito como: Propor critérios de raridade bibliográfica para o acervo da coleção Obras Raras de Santa Catarina, disponível na Biblioteca Pública do Estado.

Um conjunto específico de características é que vai definir um livro como raro, considerar apenas sua antiguidade não é suficiente. Segundo Sant’Ana (2001), o conceito de obra rara está mais ligado ao livro, mas pode incluir também os periódicos, mapas, folhas volantes, cartões-postais e outros materiais impressos. Entretanto, esta pesquisa versa somente sobre livros.

A Biblioteca Pública do Estado de Santa Catarina possui uma coleção denominada Obras Raras de Santa Catarina. No entanto, não existem critérios específicos para a identificação e qualificação desse acervo como raro, nada que especifique o motivo dessa denominação. Neste sentido, esta pesquisa busca elucidar a seguinte questão: quais os critérios a ser utilizados para identificar as Obras Raras de Santa Catarina, da Biblioteca Pública do Estado?

2 OBRAS RARAS

O termo “raro” nos remete a algo valioso, precioso e incomum. Caracterizar uma obra como rara não é tarefa fácil, ao contrário, exige estudo, conhecimento de critérios e uma avaliação fundamentada. Ainda assim, não há um consenso entre estudiosos do tema em

relação ao conceito de obra rara. No recorte deste estudo, as obras raras sobre as quais trataremos serão somente livros.

2.1 Livro Raro: considerações e conceituação

O conceito de livro raro é estudado por diversos autores na literatura brasileira. Segundo Carteri (2004, p.44), não existe no Brasil

[...] uma política norteadora da área de raridade bibliográfica que padronize o tratamento dispensado ao livro raro, havendo inclusive divergências sobre a própria determinação de raridade. Diferentes instituições adotam procedimentos diversos no tratamento dos mesmos livros, revelando não apenas a divergência que há na área, como também ausência de diálogo eficaz entre os envolvidos na mesma.

Com base nessa e em outras referências disponíveis na literatura percebe-se, quanto à definição de obra rara, que entre os diferentes autores, os conceitos tanto se complementam quanto divergem em alguns aspectos.

Na literatura brasileira sobre livros raros dois estudiosos se destacam: Ana Virgínia Pinheiro e Rubens Borba de Moraes, ambos bibliotecários e especialistas na área. Segundo Moraes (2005, p.67) a procura pelo livro é o que condiciona seu valor: “O valor de um livro nada tem a ver com sua idade. A procura é que torna um livro valioso. O que o torna procurado é ser desejado por muita gente, e o que o fez desejado é um conjunto de fatores, de particularidades inerentes à obra”. Para o autor, diversos são os fatores que farão um livro ser procurado, podendo ser uma edição clandestina, uma edição diferenciada das demais, erros tipográficos, etc. Na atribuição de valor deverá ser levado em conta o contexto no qual a obra está inserida.

Pinheiro, em sua obra *Que é livro raro? uma metodologia para o estabelecimento de critérios de raridade bibliográfica* (1989) traz recomendações metodológicas e sugere critérios norteadores que podem ser utilizados ou adaptados à realidade de cada instituição. Essa obra da Pinheiro continua sendo referência para o estabelecimento de critérios de raridade em bibliotecas brasileiras, inclusive a Biblioteca Nacional. Em suas recomendações metodológicas, propõe que sejam levados em consideração os seguintes aspectos:

- a) limite histórico: relacionado com a antiguidade da obra. Todo o período de fabricação artesanal dos impressos bem como a fase inicial da imprensa em qualquer lugar;

**XVIII ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO – ENANCIB 2017
23 a 27 de outubro de 2017 – Marília – SP**

- b) aspectos bibliológicos: relacionado a natureza da obra. Ilustrações produzidas artesanalmente, materiais usados para a confecção do suporte na impressão como tipo de papel, encadernações e edições de luxo;
- c) valor cultural: relacionado com as condições em que foram produzidas as obras. Edições limitadas, esgotadas e censuradas. Primeiras edições de obras científicas que marcam o início daquela ciência;
- d) pesquisa bibliográfica: relacionado com o ponto de vista de especialistas. De acordo com fontes de informação especializadas que apontam certas particularidades da obra, como preciosidade, curiosidade e raridade;
- e) características do exemplar: relacionado aos elementos acrescentados a obra após a sua publicação. Presença de dedicatória ou autógrafo de pessoas importantes, Ex-Libris, marcas de propriedade e de leitura, entre outros.

A autora ressalta que essas recomendações visam a facilitar ao bibliotecário, a seleção e a formação de um acervo considerado raro.

Diante do exposto, surge a importância de se formalizar critérios para selecionar o acervo da coleção Obras Raras de Santa Catarina da BPSC, que por várias razões deve ser armazenado em condições especiais.

2.2 Política do Livro Raro no Brasil

No Brasil, o Plano Nacional de Recuperação de Obras Raras (PLANOR) é a única iniciativa pública que objetiva apoiar as bibliotecas brasileiras quanto à identificação, tratamento e preservação de obras raras.

O PLANOR foi criado em outubro de 1983, subordinado ao Departamento de Processamento Técnico da Fundação Biblioteca Nacional (FBN). Sua função é atuar como referência nacional no que diz respeito a acervos raros, pois visa “identificar, coletar, reunir e disseminar através da Fundação Biblioteca Nacional informações sobre acervos raros existentes no Brasil” (PLANOR, 2017). Por meio do PLANOR também são promovidos encontros e cursos destinados a profissionais da informação responsáveis pela guarda e preservação de acervos raros. O Encontro Nacional do Livro Raro (ENAR) que está na sua décima segunda edição é um evento já consagrado que ocorre a cada dois anos.

2.3 Critérios para Definição de Obras Raras

Ao se levar em consideração os aspectos locais e institucionais o conceito de raridade pode assumir diferentes aspectos. Por isso é necessário o estabelecimento de critérios bem definidos. As instituições que abrigam em seu acervo uma coleção de obras raras sofrem com um problema em comum: a falta de uma política nacional que oriente a identificação e qualificação de acervos raros. Sobre esse assunto Rodrigues (2006, p.115) afirma que:

Atualmente não existe uma política nacional que oriente a identificação e qualificação de acervos raros. Cada instituição, particularmente, elabora seus próprios procedimentos, relacionando critérios, muitas vezes baseados nas experiências de outras instituições, e na determinação de raridade adotada pela Biblioteca Nacional (Rio de Janeiro/Brasil).

As instituições que têm a necessidade de identificar as obras raras existentes em seu acervo acabam por desenvolver políticas e/ou procedimentos internos que possibilitem uma identificação padronizada de suas coleções. Muitas vezes os critérios adotados por outras instituições são um norte para as bibliotecas que estão começando a estruturar sua metodologia.

A FBN utiliza critérios pré-estabelecidos para classificar obras raras, que servem de parâmetro para outras bibliotecas brasileiras que possuem acervos raros. De acordo com a Biblioteca Nacional, os critérios específicos para qualificar uma obra como rara são:

Primeiras impressões (SÉC. XV – XVI), impressões dos séculos XVII e XVIII, Brasil séc. XIX, edições clandestinas, edições de tiragens reduzidas, edições especiais (de luxo para bibliófilos), exemplares de coleções especiais (regra geral com belas encadernações e ex-libris), exemplares com anotações manuscritas de importância (incluindo dedicatórias), obras esgotadas (PLANOR, 2017).

Baseado nestes critérios, outros podem e devem ser acrescentados conforme interesses específicos da instituição que possui o acervo raro.

3 BIBLIOTECA PÚBLICA DE SANTA CATARINA

Em 31 de maio de 1854 a “Biblioteca Pública da Província de Santa Catarina” abriu suas portas ao público “[...] sob a égide governamental, mediante a Lei 373, [...] daquele mesmo ano, assinada pelo então presidente da província, João José Coutinho (Presidente Coutinho)” (MACHADO, 2007, p.29). A solenidade de inauguração, no entanto, ocorreu somente em 9 de janeiro de 1855.

**XVIII ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO – ENANCIB 2017
23 a 27 de outubro de 2017 – Marília – SP**

Hoje, a Biblioteca Pública de Santa Catarina está subordinada a Fundação Catarinense de Cultura e localiza-se à Rua Tenente Silveira, 343, esquina com a Rua Álvaro de Carvalho, ocupando um prédio de três andares no centro da capital.

Seu acervo com mais de 115 mil volumes está dividido em obras de referência, obras raras, obras gerais, literatura, periódicos e outras publicações.

Ao longo dos anos, desde o século XIX, a BPSC foi recebendo livros e documentos que hoje são considerados raridades, de interesse para pesquisadores de diversas áreas do conhecimento. São coleções preciosas, construídas livro a livro, que merecem destaque especial por fazer parte da história e da sociedade nacional e catarinense. Dada sua importância, essas coleções estão armazenadas em local apropriado, separadas do acervo geral, no Setor de Obras Raras.

3.1 Coleção Obras Raras de Santa Catarina

O Setor de Santa Catarina tem como objetivo construir, guardar e preservar, além de disponibilizar à comunidade de qualquer faixa etária e nível cultural informações referentes à memória catarinense.

O acervo abrange todas as áreas do conhecimento, sendo constituído por documentos escritos sobre Santa Catarina e/ou editados no Estado. A Seção de Jornais Catarinenses estabelece o registro, organização e guarda dos jornais editados e publicados em Santa Catarina a partir de 1850, isto é, 18 anos após a fundação da imprensa catarinense.

A Coleção Obras Raras de Santa Catarina foi desenvolvida nos anos 80, a partir da seleção de itens do acervo geral da biblioteca, diante da constatação de servidores, de que o acesso aos títulos mais antigos da coleção original de Santa Catarina deveria ser mais restrito, para a sua preservação. Essa coleção deu origem ao Setor Obras Raras de Santa Catarina.

Este setor tem por finalidade organizar e conservar de maneira apropriada os materiais raros e antigos acervos notórios referentes à memória catarinense. Seu acervo é fechado, sendo a retirada dos livros das estantes feita somente por funcionários especializados da biblioteca. Abriga obras produzidas entre os séculos XIX e XX.

Esse acervo ainda não dispõe de uma política com critérios de raridade. O montante do acervo também não foi inventariado e não recebeu qualquer tratamento técnico. Atualmente a Coleção acumula aproximadamente 1000 (um mil) exemplares. O número é aproximado, porque o acervo não está inventariado e/ou registrado.

4 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

A seguir será descrita a caracterização da pesquisa e os procedimentos metodológicos adotados neste estudo com a finalidade de cumprir os objetivos propostos.

4.1 Caracterização da Pesquisa

De acordo com os objetivos propostos, trata-se de uma pesquisa exploratória, visando a um consistente levantamento bibliográfico e documental. Segundo Oliveira (2010, p.65) a pesquisa exploratória “É o tipo de pesquisa que tem por meta dar uma explicação geral sobre determinado fato, através da delimitação do estudo, levantamento bibliográfico, leitura e análise de documentos”.

Do ponto de vista dos procedimentos técnicos, é considerada uma pesquisa bibliográfica e documental. De acordo com Prodanov e Freitas (2013) a pesquisa bibliográfica é elaborada a partir de fontes secundárias, isto é, documentos já publicados, tais como: livros, revistas, publicações em periódicos e artigos científicos, jornais, monografias, dissertações, teses, internet entre outros.

A pesquisa documental é elaborada por meio de documentos primários. Ela é semelhante à pesquisa bibliográfica, segundo o autor, e o que a diferencia é a natureza das fontes. Toda a documentação encontrada sobre o setor de ORSC será estudada e, quando relevante, será utilizada neste estudo, configurando pesquisa documental.

Com o objetivo de conhecer os critérios de raridade bibliográfica, utilizados pelas Bibliotecas Públicas Estaduais brasileiras¹, será feita uma pesquisa nos *websites* e nos documentos eletrônicos disponibilizados por essas instituições.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Definir um livro como raro envolve vários tipos de considerações teóricas, além de algumas controvérsias. Esta pesquisa procura fundamentar a atribuição de raridade à Coleção Obras Raras Catarinenses conforme critérios que permitam a preservação, a adequada atribuição de valor, e o cumprimento do papel da BPSC para com a sociedade, na manutenção da memória cultural do Estado.

¹ A relação das Bibliotecas Públicas Estaduais bem com os seus respectivos sites será obtida por meio do Sistema Nacional de Bibliotecas Públicas (SNBP).

**XVIII ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO – ENANCIB 2017
23 a 27 de outubro de 2017 – Marília – SP**

O documento final, caso a proposta seja viabilizada para a BPSC, deverá compreender parte dos resultados obtidos na pesquisa, em uma linguagem mais direta e que possa funcionar como um dos documentos oficiais da BPSC, caso essa política de critérios seja adotada. O manual deverá ter a redação conforme outros documentos da BPSC, compreendendo um trabalho técnico e não de pesquisa.

REFERÊNCIAS

BRETTAS, Aline. A biblioteca pública: um papel determinado e determinante na sociedade. **Biblios**: Revista do Instituto de Ciências Humanas e da Informação, v.24, n.2, p.101-118, jul./dez. 2010. Disponível em: <https://www.seer.furg.br/biblos/article/view/1153>. Acesso em: 18 mar. 2017.

CARTERI, Karin Kreismann. Educação patrimonial e biblioteconomia: uma interação inadiáv.el. **Informação & Sociedade**, João Pessoa, v. 14, n. 2, p. 31-52, jul./dez. 2004 Disponível em: <http://www.ies.ufpb.br/ojs2/index.php/ies/article/view/59>. Acesso em: 18 mar. 2017.

FUNDAÇÃO BIBLIOTECA NACIONAL (BRASIL). **Biblioteca pública**: princípios e diretrizes. 2. ed. rev. e ampl. Rio de Janeiro: FBN, 2010.

_____. **Planor**. Disponível em: <<http://planorweb.bn.br/>>. Acesso em: 01 maio 2017.

KOONTZ, C.; GUBBIN, B. **Diretrizes da IFLA para bibliotecas públicas**. Brasília: Briquet de Lemos, 2012.

MACHADO, César do Canto. **Biblioteca Pública de Santa Catarina**: 153 anos de história. Florianópolis: Insular, 2007.

MORAES, Rubens Borba de. **Livros e bibliotecas no Brasil colonial**. 2. ed. Brasília: Briquet de Lemos, 2006.

_____. **O bibliófilo aprendiz**. 4.ed. Brasília: Briquet deLemos, 2005.

OLIVEIRA, Maria Marly de. **Como fazer pesquisa qualitativa**. 3.ed. ver. e ampl., Petrópolis; Vozes, 2010, 232p.

PINHEIRO, Ana Virgínia Teixeira da Paz. **Que é livro raro?**: uma metodologia para o estabelecimento de critérios de raridade bibliográfica. Rio de Janeiro: Presença Edições, 1989.

RODRIGUES, Márcia Carvalho. Como definir e identificar obras raras? Critérios adotados pela Biblioteca Central da Universidade de Caxias do Sul. **Ciência da Informação**, [s.l.], v. 35, n. 1, ago. 2006. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/ci/v35n1/v35n1a12.pdf>. Acesso em: 16 fev. 2016.